

NOTAS E INFORMAÇÕES

# A essencial revisão fiscal



**FMI faz novo alerta para esforço fiscal 'ambicioso' do Brasil. Talvez a crise do IOF seja a chance para isso**

O Fundo Monetário Internacional (FMI) elevou de 2% para 2,3% a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em documento que destaca inúmeros pontos positivos do País, mas faz

uma importante ressalva. Para garantir um desempenho econômico eficaz e colocar a dívida pública em trajetória decrescente, o País carece de “esforço fiscal sustentado e mais ambicioso, amparado por um arcabouço fiscal melhorado, mobilização de receita e medidas para as despesas”.

Não é a primeira vez que o FMI desaprova a apatia da política fiscal brasileira. Em relatório de julho de 2023, ao mais que dobrar a previsão de crescimento econômico no ano (de 0,9% para 2,1%), o fundo elogiou avanços, como a reforma tributária e o arcabouço fiscal, mas recomendou “um esforço fiscal mais ambicioso” para reduzir a dívida pública. Em bom português, foi como se dissesse que o empenho fiscal do Brasil era *para inglês ver*, ou que a boa intenção de equilibrar as contas públicas não estava sendo acompanhada por medidas suficientemente potentes.

Em outubro daquele mesmo ano, diante do desempenho agrícola extraordinário do Brasil e da desaceleração da economia mundial, o FMI revisou novamente a projeção, prevendo uma elevação de 3,1%. O PIB brasileiro cresceu 2,9% em 2023, como estimavam o mercado e o Banco Central àquela altura. A solidez do sistema financeiro, aliás, é um dos pontos de destaque do novo relatório do fundo, ao lado da política de câmbio flexível, reservas cambiais adequadas, progressos “notáveis” na contenção do desmatamento e até reformas ainda em andamento, como a do Imposto de Renda.

Mas a frouxidão da política fiscal não sai do radar.

Em maio de 2024, lá estava o tema novamente, apesar do reconhecimento do compromisso da equipe econômica em melhorar a posição fiscal do Brasil. O FMI recomendava, então, a eliminação de renúncias tributárias ineficientes, a ampliação da base tributária e o corte rigoroso de gastos para abrir espaço a políticas prioritárias e, ao mesmo tempo, forçar a dívida a uma queda sustentável.

A reaproximação entre o Ministério da Fazenda e a cúpula do Congresso Nacional, depois do fiasco da proposta de mudanças no Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), talvez propicie a discussão de um ajuste fiscal mais efetivo. Se de fato ocorrer – algo difícil, diante da relutância do Congresso em rever privilégios e da insistência do Executivo em elevar gastos –, será um desfecho inesperado do processo desastrado no qual o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tentou usar um imposto regulatório para aumentar a arrecadação do ano.

É a oportunidade de avançar estruturalmente na organização das contas públicas, o eixo que falta para garantir o crescimento sustentável. Em entrevista recente ao *Estadão/Broadcast*, o diretor executivo para o Brasil no FMI, André Roncaglia, reafirmou que o foco para o País é melhorar a qualidade do gasto público, frear o crescimento das despesas e enfrentar distorções como a incompatibilidade entre o aumento real do salário mínimo e os gastos com a Previdência. Uma receita conhecida há muito tempo. ●

## Indicadores Inadimplência

### Consumidor prioriza luz e água, mas calote aumenta

CAROLINE ARAGAKI

Os consumidores têm priorizado o pagamento de contas básicas, como luz e água, enquanto deixam em segundo plano dívidas com bancos, financeiras e prestadores de serviços. Como resultado, a taxa de inadimplência em algumas dessas categorias atingiu níveis recordes.

Os dados mais recentes da Serasa Experian mostram que em abril havia 76,6 milhões de consumidores inadimplentes, alta de 4,35% ante o mesmo período de 2024 e o equivalente a 47,1% da população adulta brasileira – a taxa mais alta desde o início da série histórica, no fim de 2016.

A maior parte da inadimplência (52,5%) ainda está fora do setor financeiro, segundo a Serasa. No entanto, há sinais de que este cenário pode mudar. As contas de necessidade básica, como água e luz, por exemplo, chegaram a abril representando 20,1% da inadimplência geral – menos que em janeiro, quando o índice era de 21,0%. No varejo, também houve queda – de 9,9% para 9,6%.

Em paralelo, diz a Serasa, a inadimplência dos consumidores com instituições financeiras passou a representar uma parcela maior do total de contas atra-

sadas – aumentou de 18,1% para 19,3%. Serviços não essenciais aos consumidores, como transporte, limpeza, administração, entre outros, também registraram expansão, passando de 10,9% para 11,6% do total.

Um dos exemplos de aumento da inadimplência em serviços consta em levantamento da uCondo, antecipado ao *Estadão/Broadcast*. A inadimplência em condomínios residenciais alcançou 17% no primeiro trimestre de 2025, maior nível da série histórica iniciada em 2022, ante 12% no primeiro trimestre de 2024.

**Sistema financeiro Inadimplência com as instituições financeiras registra alta de 18,1% para 19,3% em abril**

Segundo a uCondo, que atende 6 mil condomínios e 560 mil usuários, o aumento na taxa de inadimplência de condomínios residenciais coincide com o cenário de inflação persistente e reajustes nas taxas condominiais, que passaram de uma média de R\$ 493,81 em 2024 para R\$ 507,51 neste ano no Brasil.

A taxa de inadimplência em condomínios nos primeiros tri-

mestres foi de 10% em 2022, 9% em 2023, 12% em 2024, e 17% em 2025, diz a empresa. “Pensando no cenário macroe-

conômico atual do Brasil, a tendência é que a inadimplência condominial continue aumentando, porque o endividamento das famílias está muito alto”, avalia o diretor de operações da Ucondo, Leo Mack.

“A inflação está impactan-

do bastante o consumidor. O poder de compra diminuiu muito com a inflação no nível atual, e as pessoas estão tendo de escolher o que pagar e como pagar”, afirma a especialista em educação financeira da Serasa, Monica Seabra. ●

## HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500



### CELEBRE COMO SE FOSSE SUA CASA DE CAMPO

Celebre aniversários e encontros familiares com conforto e belas paisagens no Hotel Resort e Golfe Clube dos 500.

FAÇA SUA RESERVA! ☎ 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m<sup>2</sup> de área verde.

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

Rod. Presidente Dutra, Km 60 Guaratinguetá - SP  
@hotelclubedos500 reservas@h500.com.br

Conheça o hotel escaneando o QR Code!



### JAPÃO LOGÍSTICA S.A.

NIRE 35.300.534.387 - CNPJ nº 03.726.905/0001-31  
EXTRATO DA ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Data, Horário e Local: 30/04/2025, às 15h, na sede social. Convocação e Quórum: Presenças totalidade do capital social, dispensada publicação editais de convocação. Mesa: Presidente - Fábio Yukio Tagini; Secretária - Cláudia Akemi Shin. Deliberação: Aprovadas: (a) Considera-se sanada a falta de publicação dos anúncios e a inobservância dos prazos a que se refere o artigo 133 da Lei das S/A. (b) Relatório da Diretoria, o balanço patrimonial e as demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31/12/2024; e, (c) Destinação do lucro líquido apurado no exercício social encerrado em 31/12/2024, no valor total de R\$ 11.519.449,78 da seguinte forma: (i) R\$ 5.759.724,89 distribuído proporcionalmente entre os acionistas a título de dividendos e (ii) R\$ 5.759.724,89 para a conta de reserva especial de lucros prevista nos parágrafos 4º e 5º da Lei 6.404/76. Nada mais. São Paulo, 30/04/2025. Mesa: Fabio Yukio Tagini - Presidente. Cláudia Akemi Shin - Secretária. JUCESP - 178.713/25-9 em 03/06/2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.